

Demitido a partir de 2020 poderá sacar FGTS mesmo se pegou saque-aniversário, diz ministro

O governo Lula estuda liberar o saque-rescisão do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) a trabalhadores demitidos a partir de 2020 que optaram pelo saque-aniversário.

Criado em 2019 no governo Bolsonaro, a retirada de parte dos valores do Fundo de Garantia no aniversário do trabalhador passou a ser permitida a todos os profissionais com saldo em conta, mas quem optasse pela medida não teria o dinheiro na demissão.

Um projeto com as novas regras já foi elaborado pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e está em estudo na Casa Civil e no Palácio do Planalto, aguardando o aval do presidente da República para ser enviado ao Congresso.

A mudança, no entanto, só ocorrerá se o Congresso aprovar.

Em entrevista à Folha, o ministro Luiz Marinho (Trabalho), afirmou que a intenção é corrigir uma “injustiça” com os trabalhadores.

“Nós vamos propor corrigir uma injustiça profunda contra aqueles trabalhadores que aderiram ao saque-aniversário, iludidos, que depois foram remitidos e não sabiam até então que não poderiam sacar o seu saldo”, disse na sexta-feira (6).

O foco do ministro é no trabalhador que fez o empréstimo consignado do saque-aniversário, no qual era possível adiantar valores futuros, mesmo antes do aniversário. No entanto, os demais profissionais também serão beneficiados com valores retroa-

tivos, desde que a demissão tenha ocorrido a partir de 2020. Em geral, no consignado do saque-aniversário, os bancos propunham adiantar até cinco anos de retirada, ou seja, cinco parcelas de FGTS no aniversário, mas com cobrança de juros e taxas de empréstimo.

“Por exemplo, um trabalhador que tinha R\$ 30 mil no saldo de FGTS, fez lá um empréstimo junto com a entidade financeira de R\$ 5.000, R\$ 10 mil. Se ele fez de R\$ 10 mil e tinha R\$ 30 mil, no mínimo ele tem R\$ 20 mil de saldo. É dele. A lei feita pelo Bolsonaro proíbe que ele receba. É isso que nós vamos corrigir”, afirmou Marinho.

Para quem tinha empréstimo, será necessário quitar os valores que deve ao banco.

Cristiane Gercina/Folhapress



Economia



Gasolina fica mais cara no Brasil do que no exterior, enquanto diesel está 6% mais barato, diz Abicom

Página - 03

Política

Movimento do governo para gastar menos com Saúde traz respiro fiscal, mas pode gerar insegurança jurídica

Página - 04

Acionamento de termelétricas no Norte não vai aumentar tarifas de luz, diz ministro

Página - 04

Poupança tem retirada líquida de R\$ 5,83 bilhões em setembro

Página - 03

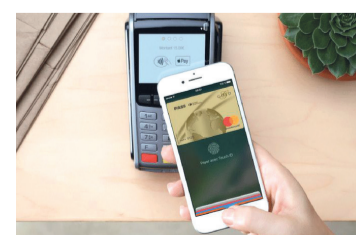


O que a Pismo, comprada por US\$ 1 bi pela Visa, ensina sobre a ambição global das startups brasileiras

Página - 05

Payer recebe investimento de R\$ 500 mil e busca duplicar base de clientes

Página - 05



No Mundo

Suécia só dará caças Gripen para a Ucrânia se entrar na Otan



O governo da Suécia condicionou o envio de caças Gripen para o esforço de guerra da Ucrânia contra a Rússia à sua admissão na Otan, a aliança militar ocidental.

Ao anunciar na sexta (6) o 14º pacote de ajuda a Kiev, o ministro da Defesa (Defesa) afirmou que só poderia considerar o envio das aeronaves, degradando suas próprias defesas, caso seu país vire o 32º membro do clube liderado pelos EUA.

Neste caso, aviões de outras nações poderiam complementar o trabalho de patrulhar os disputados céus do

norte europeu --nesta mesma sexta, um caça russo MiG-31 interceptou um avião espião americano P-8A que se aproximou do espaço aéreo de Moscou, perto da Noruega.

Os suecos abandonaram 200 anos de neutralidade em favor da adesão à Otan no ano passado, quando pediram para serem aceitos juntamente com a Finlândia. O processo dos vizinhos andou mais rápido, sendo aprovado pelos Paramentos dos então 30 membros do clube e finalizado em abril deste ano.

Mas Estocolmo ficou na fila por resistências políticas da Turquia e da Hungria. No primeiro caso, o presidente

Recep Tayyip Erdogan negocia caças F-16 dos EUA e a extradição de dissidentes rivais de seu governo que estão no país nórdico. Aparentemente, vai conseguir tudo, mas o Parlamento de seu país voltou do recesso neste mês e ainda não analisou o caso.

Já os húngaros estão cada vez mais críticos ao alinhamento ocidental com a Ucrânia, país com o qual Budapeste tem desavenças sobre a importação de grãos. O premiê Viktor Orbán já disse que a admissão sueca não é uma prioridade --e a unanimidade entre os membros da Otan é condição para a entrada no grupo.

Igor Gielow/Folhapress

Justiça da Venezuela emite mandado de prisão contra Juan Guaidó

O Ministério Público da Venezuela emitiu um mandado de prisão e vai solicitar um alerta vermelho da Interpol contra Juan Guaidó, opositor do regime de Nicolás Maduro que ganhou notoriedade após liderar um governo interino paralelo ao oficial.

A medida foi emitida na quinta-feira (5), um dia depois de o economista venezuelano Francisco Rodríguez publicar no X, antigo Twitter, que Guaidó usou dinheiro da Citgo, uma subsidiária da estatal petrolífera venezuelana PDVSA, em seus projetos políticos, causando perdas de US\$ 19 bilhões.

Rodríguez, que mora em Nova York e já assessorou o ex-candidato à Presidência Henri Falcón, se baseou em uma decisão de Leonard Stark, da Corte de Delaware, nos Estados Unidos.

“O governo Guaidó uti-

lizou os ativos da PDVSA nos EUA para financiar a si mesmo e a defesa da Venezuela. Uma análise realizada por especialistas afirma que a PDVSA passou de uma dívida de US\$ 3 bilhões para uma dívida de US\$ 20 bilhões”, afirmou o procurador-geral venezuelano, Tarek William Saab, autor do pedido.

Guaidó nega as acusações de traição à pátria, usurpação de funções, desvio de dinheiro, valores ou bens públicos, lavagem de dinheiro e associação criminosa.

O opositor ganhou relevância na cena política venezuelana após se auto-proclamar presidente do país ele esteve à frente de um governo interino simbólico apoiado pelos EUA e por cerca de 50 países que não reconheceram a reeleição de Maduro em 2018, como o Brasil sob o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Folhapress

Suposta agressão contra mulher no Irã mobiliza ativistas em meio a Nobel da Paz



Pouco antes de a ativista iraniana Narges Mohammadi, 51, ser laureada com o Prêmio Nobel da Paz, na sexta-feira (6), outro caso de suposta agressão contra uma mulher voltou a mobilizar organizações que atuam pelos direitos humanos no Irã.

Segundo o grupo de direitos curdos Hengaw, com sede na Noruega, a adolescente Armita Geravand, 16, foi espancada e “gravemente ferida” no último domingo (1º) por agentes da polícia moral, responsável por aplicar os códigos de conduta religiosos no país. As agressões teriam ocorrido no metrô de Teerã, onde ela foi abordada por não usar o hijab, o véu islâmico.

As autoridades negam os relatos.

Imagens de câmera de segurança divulgadas nas redes sociais mostram Geravand entrando sozinha no vagão do metrô. Pouco depois, ela é carregada para fora do trem, já aparentemente inconsciente, e outras mulheres a socorrem na plataforma da estação. No vídeo, não é possível ver as supostas agressões.

Ativistas disseram à agência de notícias Reuters que Geravand entrou em coma --as autoridades não divulgaram detalhes da saúde da adolescente. Ela teria sido internada no hospital Fajr, que tem segurança reforçada. Na quinta (5), grupos de direitos humanos disseram

que Shahin Ahmadi, a mãe da adolescente, havia sido detida por protestar contra as restrições de visita à unidade, o que o regime nega.

A adolescente mora em Teerã e nasceu em Kermanshah, cidade majoritariamente curda no oeste do país, ainda de acordo com o Hengaw. Na segunda, a agência de notícias oficial, Irna, afirmou que ela perdeu a consciência depois de sofrer uma queda no metrô. A versão foi ecoada pelo diretor-geral do transporte, Masood Dorosti, que negou qualquer “desentendimento verbal ou físico” entre a adolescente “e passageiros ou empregados do metrô”. Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Gasolina fica mais cara no Brasil do que no exterior, enquanto diesel está 6% mais barato, diz Abicom



O preço da gasolina no Brasil passou a ser maior do que o praticado no mercado internacional desde quarta-feira (4), segundo dados divulgados pela Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

Já o diesel está 6% em média mais barato internamente do que no Golfo do México, região usada como parâmetro pelos importadores brasileiros para a comercialização desses combustíveis. Segundo a Abicom, a Petrobras teria que fazer um aumento de R\$ 0,38 no valor do litro do diesel para atingir a paridade com o preço internacional.

Porém, a estatal abandonou em maio a política de

paridade com a importação (PPI), e atualmente trabalha com uma fórmula que permite ir até a um preço limite para a companhia e a alternativa do cliente.

Levando em conta as refinarias privadas, a alta média do diesel seria de R\$ 0,26 por litro, já que a unidade que mais impacta o mercado, a Refinaria de Mataripe, na Bahia, a segunda maior do país, pratica reajustes semanais para se aproximar da PPI.

A Acelen, controladora de Mataripe, registrava na quinta-feira (5) defasagem positiva para o diesel de 8% e de 6% para a gasolina, enquanto nas unidades da Petrobras, agente dominante do mercado, o diesel chega a estar 10% mais barato do que no Golfo.

Já a gasolina está R\$ 0,01

o litro mais cara no Brasil do que no exterior, no caso das refinarias da Petrobras; e R\$ 0,04 o litro nas refinarias privadas.

A Petrobras não reajusta o preço desses combustíveis há 52 dias, depois de uma elevação de 16,2% para a gasolina e de 25,8% para o diesel no dia 16 de agosto.

O último reajuste da estatal foi do querosene de aviação, – que obedece contratos mensais – da ordem de 5,3%. A alteração foi feita na terça-feira (3).

Apesar da alta dos combustíveis e do petróleo no mercado internacional nas últimas semanas, em parte causada pela expectativa da suspensão das exportações russas dos produtos, a commodity voltou a ceder esta semana. CNN

Poupança tem retirada líquida de R\$ 5,83 bilhões em setembro

Pelo terceiro mês seguido, o saldo da aplicação na caderneta de poupança voltou a cair com o registro de mais saques do que depósitos no mês passado. Em setembro, as saídas superaram as entradas em R\$ 5,83 bilhões, de acordo com relatório divulgado na sexta-feira (6), em Brasília, pelo Banco Central (BC).

O resultado negativo foi levemente menor do que o verificado em setembro de 2022, quando os brasileiros sacaram R\$ 5,9 bilhões a mais do que depositaram na poupança. Em relação ao mês anterior, a diferença foi maior; em agosto de 2023, houve saída líquida de R\$ 10,1 bilhões.

No mês passado, foram aplicados R\$ 306,15 bilhões, contra saques de R\$ 311,99 bilhões. Os rendimentos creditados nas contas de poupança somaram R\$ 6,15 bilhões.

Retirada líquida de R\$ 86,13 bilhões

Com o resultado de setembro, a poupança acumula retirada líquida de R\$ 86,13 bilhões no acumulado do ano.

Em 2022, a caderneta registrou fuga líquida (mais saques que depósitos) recorde de R\$ 103,24 bilhões, em um cenário de inflação e endividamento altos. Os rendimentos voltaram a ganhar da inflação por causa dos aumentos da taxa Selic (juros básicos da economia), mas outras aplicações de renda fixa continuam mais atraentes que a poupança.

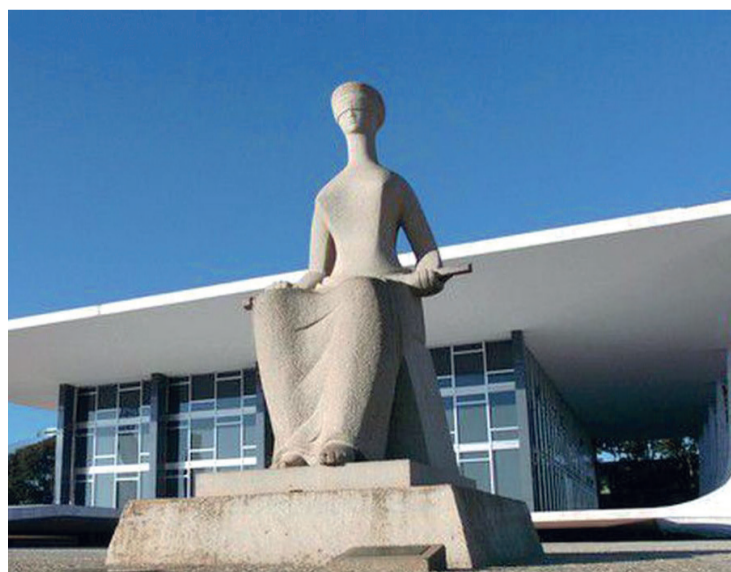
Em 2020, a poupança tinha registrado captação líquida (depósitos menos saques) recorde de R\$ 166,31 bilhões.

Contribuíram para o resultado a instabilidade no mercado de títulos públicos no início da pandemia de covid-19 e o pagamento do auxílio emergencial, depositado em contas poupança digitais da Caixa Econômica Federal.

Andreia Verdêlio/ABR



Sindicatos vivem impasse sobre cobrança de contribuição retroativa



Embora as centrais sindicais tenham definido em documento que não recomendam a cobrança da contribuição assistencial retroativa após decisão do STF sobre o tema, sindicatos vivem impasse entre quem é a favor de cobrar valores atrasados e os que são contra. Há entidades que entendem ser possível a cobrança da contribuição dos últimos cinco anos de empregadores, desde que a taxa conste em convenção coletiva da categoria assinada entre trabalhadores e empresas.

Outras acreditam ser possível o pagamento retroativo apenas para convenções coletivas em aberto, ou seja, cuja validade se estenda até data-base futura, e há ainda os sindicatos que aboliram essa

possibilidade e já aprovaram em assembleia o não pagamento.

O STF decidiu, em julgamento em 11 de setembro, que é constitucional a cobrança de contribuição assistencial de trabalhadores, sindicalizados ou não, desde que definida em assembleia e com direito à oposição.

Sindicalistas ouvidos pela reportagem, que concordam com a retroatividade da cobrança, dizem que ela deve ser efetuada em razão de a decisão do STF estar atrelada a uma negociação coletiva.

Em São Paulo, os sindicatos de domésticas da Grande São Paulo e de Jundiaí e Sorocaba enviaram cobrança retroativa a empregadores, que deveria ser quitada até o final de setembro, referente aos úl-

timos cinco anos. No Sul, em Londrina (PR), a Fetim (Federação dos Metalúrgicos do Paraná) decidiu em assembleia que seus sindicatos não vão cobrar dos trabalhadores as contribuições retroativas aos últimos cinco anos, mas deixou em aberto que poderá haver responsabilização de empresas que descumprem a convenção e adotam práticas consideradas antissindicais.

“Se tivermos que tomar alguma atitude vai ser sempre contra aquelas empresas que descumprem o acordado na convenção coletiva ou que praticam atos antissindicais de pressão e assédio em cima do trabalhador que quer ser representado pelo sindicato”, afirma Sergio Butka, presidente da Fetim.

Cristiane Gercina/Folhapress

Política

Movimento do governo para gastar menos com Saúde traz respiro fiscal, mas pode gerar insegurança jurídica



O Senado aprovou na quarta-feira (4) um projeto de lei complementar que permite ao governo Lula gastar menos com Saúde em 2023. A gestão também consulta o Tribunal de Contas da União (TCU) sobre a possibilidade de não cumprir o piso Constitucional.

Parte das justificativas do governo para não cumprir a regra é seu impacto nas contas públicas. Caso respeitado o piso, o governo terá gasto extra de R\$ 20 bilhões — um empecilho extra na tentativa do governo de ajustar o fiscal.

O presidente do TCU, Bruno Dantas, afirmou em evento na quinta-feira (5) que a consulta do Ministério da Fazenda sobre o deve ser avaliada em até 15 dias.

O problema surgiu para o governo com a sanção do novo marco fiscal, em agosto deste ano. A regra derrubou o antigo teto de gastos, que anulava o trecho constitucional que prevê destinação de 15% das receitas da União para a Saúde.

O projeto aprovado pelo Senado basicamente permite que o governo pague o piso com base na receita estimada pelo Orçamento de 2023. A cifra prevista na peça está abaixo da realizada.

Enviado à sanção presidencial, a regra que consta no projeto resultaria em gasto adicional de R\$ 5 bilhões, segundo cálculos do governo.

Dantas afirmou nesta quinta-feira que a aprovação do projeto não interrompe a análise do TCU. “Se houver

necessidade de qualquer complementação, os auditores informarão ao relator”, disse.

Com isso, há três cenários possíveis: não cumprimento do piso, com impacto fiscal zero; cumprimento do piso com base na Receita Corrente Líquida (RCL) prevista, com impacto de R\$ 5 bilhões; e cumprimento com base na receita efetivamente realizada, com impacto de R\$ 20 bilhões. Em entrevista à CNN, o economista e especialista em contas públicas Murilo Viana afirma que o movimento do governo traz um respiro para as contas públicas, e que, ao procurar o TCU, o Executivo tenta se defender da possibilidade de as manobras para contornar a regra serem apontadas como inconstitucionais no futuro. CNN

PL reforça discurso de segurança pública em ofensiva contra Dino

O Partido Liberal (PL), sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro, decidiu reforçar o discurso sobre segurança pública — uma das bandeiras que ajudou a eleger Bolsonaro em 2018 — diante dos atuais índices de violência.

Através de discursos e vídeos, o partido quer rebater a atuação da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na área e rememorar índices do governo passado, como a diminuição dos homicídios.

Integrantes do PL ouvidos pela CNN avaliam que a onda de violência na Bahia, com o aumento dos conflitos entre facções criminosas, e o assassinato dos três médicos no Rio de Janeiro na madrugada de quinta-feira (5) aju-

dam a potencializar as críticas ao atual governo.

Além disso, pesquisas feitas pelo partido apontam que a violência aumentou em capitais estaduais como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

O discurso do PL deve focar na melhoria das condições de trabalho dos policiais militares, no combate ao tráfico de drogas e na flexibilização do porte e posse de armas. A ofensiva do partido deve recair sobre o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino.

O PL também deve tecer críticas ao Programa Nacional de Enfrentamento das Organizações Criminosas, lançado por Dino na segunda-feira (2).

CNN



Acionamento de termelétricas no Norte não vai aumentar tarifas de luz, diz ministro



O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD-MG), disse que o acionamento de duas usinas termelétricas em Porto Velho (RO) não vai aumentar as tarifas de luz dos consumidores brasileiros.

Silveira descartou que a utilização das geradoras movidas a diesel possa mudar a cor da bandeira energética nas contas entregues aos cidadãos.

Em entrevista à Itatiaia na sexta-feira (6), o ministro afirmou que, apesar dos problemas no Norte, o país vive um momento de “bonança hídrica”, o que elimina a possibilidade de apagões.

“Para que não trabalhe- mos em ‘N’, sem redundân-

cia energética em toda a Região Norte, as térmicas foram acionadas”, disse Silveira.

O ministro de Minas e Energia reforça que o governo tem tido “muito foco” para equilibrar a segurança energética com a modicidade tarifária.

Silveira diz reconhecer “que a modicidade tarifária é importante para estimular a economia nacional e gerar emprego e renda como fonte de combater a desigualdade”. Logo, o ministro afirma que “não teremos mudança de bandeira com o acionamento das térmicas do Norte”.

A Termonorte I e a Termonorte II foram ligadas a fim de garantir energia aos estados do Acre e de Rondônia.

Silveira e o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB), estiveram na comitiva ministerial que foi até Manaus (AM) para debater a estiagem assolando diversos municípios da região amazônica.

A seca causou a suspensão das atividades da usina hidrelétrica Santo Antônio, no Rio Madeira, em solo rondoniense.

“A Usina de Santo Antônio, uma hidrelétrica importante no sistema nacional, parou em consequência da água. Ainda bem que o projeto de engenharia de Jirau, que no Rio Madeira também tem um grande remanso, permite dar uma grande segurança à região”, explicou o ministro. CNN

O que a Pismo, comprada por US\$ 1 bi pela Visa, ensina sobre a ambição global das startups brasileiras



Ainda que o mercado brasileiro de startups tenha crescido fortemente nos últimos anos, gerando um robusto ecossistema de fintechs e outras tantas techs com reconhecimento do grande público, elas ainda são muito tímidas no mercado internacional.

Isso é algo que Daniela Binatti, cofundadora e CTO da Pismo, fintech comprada por US\$ 1 bilhão pela Visa, e Júlio Vasconcellos, managing partner do fundo de venture capital Atlantico e cofundador da Peixe Urbano, esperam que mude nos próximos anos. Para eles, os empreendedores brasileiros podem e devem ter uma visão mais global para os negócios que estão montando.

“Quando se falava em empreender, há dez anos, atuar no exterior era uma conversa que não tinha; se criava soluções para o mercado interno ou se copiava algo de fora”, disse Vasconcellos, durante painel do Itaú Future Day, na terça-feira, 26 de setembro, em São Paulo. “Mas estamos vendo as primeiras empresas que estão dando certo em escala global.”

Apesar desse pouco tempo, algumas empresas conseguiram se destacar no cenário internacional, como foi o caso da Pismo. Fundada em 2016, a plataforma de serviços bancários e pagamentos em nuvem conseguiu ultrapassar as fronteiras brasileiras a partir de 2021, oferecendo suas soluções nos Estados Unidos,

Europa e Ásia-Pacífico, para nomes como Citi e a Falabella, maior varejista chilena, além de brasileiros, como o Itaú. Com capacidade de processar um volume de US\$ 40 bilhões em transações anuais, tendo 80 milhões de contas e mais de 40 milhões de cartões emitidos, a fintech, além da Visa, já tinha atraído como investidores nomes como Softbank, Accel, Amazon e Redpoint.

Para Binatti, o exemplo da Pismo mostra que o País tem capacidade de ser um player relevante dentro do mercado global de tecnologia, desde que tenha diferenciais para oferecer. “A tecnologia que estamos exportando se tornou core para instituições de peso no mercado”, afirmou. Neofeed

Cognvox: apenas 5% das pessoas com deficiência intelectual chegam à universidade e startup quer mudar esse cenário



Nívia é uma menina de 10 anos com paralisia cerebral que frequenta a escola municipal José de Carvalho, no município de Coruripe, em Alagoas. Mesmo estudando há tempos na escola, grande parte dos alunos não sabiam que ela conseguia falar, isso em consequência da sua timidez em relação ao trato social. Foi com ajuda da metodologia Cognvox que houve um avanço no seu desenvolvimento, senso coletivo e sociabilidade. “Hoje ela brinca, fala com os colegas, realiza atividades e até sorri para a foto”, afirma a professora que trabalha no colégio.

A metodologia Cognvox, solução da startup com o mesmo nome, teve origem na tese de doutorado de Fabiana Wanderley, concluída em 2009,

Payer recebe investimento de R\$ 500 mil e busca duplicar base de clientes

A fintech Payer, que unifica todos os meios de pagamento no varejo em uma única solução, acaba de receber um investimento de R\$ 500 mil da Ventiur Smart Capital. Além da injeção de capital, a startup vai receber suporte, conexões e aceleração durante nove meses. O aporte foi realizado pelo Global, um dos grupos de investidores administrados pela Ventiur e que tem o Tecnopuc como parceiro institucional.

Fundada em 2020 em Porto Alegre, a fintech conta com 750 clientes, o triplo do registrado no início do ano. A meta é chegar ao final de 2023 com 1.200. Dentre os clientes ativos, há nomes de peso como a Rede de Farmácias Associadas. “Já temos um produto validado, que é bem aceito pelo mercado, e agora é o momento de acelerar o motor de vendas e marketing”, explica Vinicius Bubadra, fundador e CEO da startup.

Além do aporte recebido, a Payer busca mais R\$ 1 milhão para concluir esta rodada de investimento. A expectativa é que esta captação seja finalizada nos próximos três meses. A empresa teve a primeira rodada de investimento logo no início do projeto, em 2020, da South System, empresa especializada em desenvolvimento de tecnologia para indústria financeira.

Payer unifica e digitaliza processos financeiros

Uma das principais entregas da startup é a capacidade de reunir em uma única solução várias maquininhas e adquirentes em diferentes métodos de pagamento, buscando a chamada Rota de Menor Custo (RMC).

Esta funcionalidade reduz os custos dos lojistas com taxas e aluguéis de máquinas, além de solucionar a burocracia ao integrar todas as informações sobre vendas em um único sistema. Startupi



que se concentrou na pesquisa de indivíduos neurodivergentes, abrangendo aqueles com transtorno do espectro autista (TEA), transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), bem como aqueles com deficiência cognitiva, deficiência intelectual, síndrome de Down, paralisia cerebral, entre outras condições. Durante a pandemia, seu marido, Carlos Moreira, revisitou esse estudo e identificou a possibilidade de desenvolver um produto com base na tese que afirma que essas pessoas podem experimentar um desenvolvimento cognitivo por meio de interações com terceiros.

“Reli a tese e vi que era possível transformar aquilo em um negócio, mas antes fui estudar o mercado. Eu fiquei assustado com os nú-

meros e com a ausência total de soluções dessa área, principalmente políticas públicas. Então juntei a tese, a minha formação de analista de sistemas e um grupo de pesquisadores pós-doutores e doutores pedagogos e psicólogos da Universidade Federal Rural de Pernambuco para transformar o método em um negócio”, explicou Carlos.

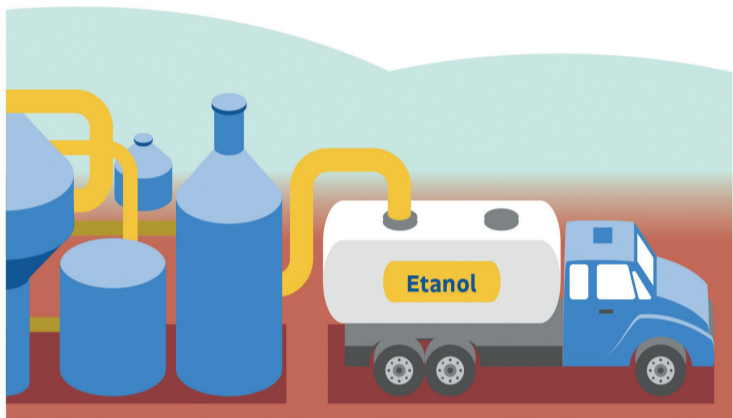
O resultado foi um produto dividido em três pilares: uma plataforma digital, com atividades personalizadas para cada aluno; um curso de preparação para os professores que estarão nas salas com esses alunos; atendimento psicológico para as famílias. O protótipo só pôde ser testado no segundo semestre de 2021, com a reabertura das escolas no período da pandemia. Startupi

Finanças

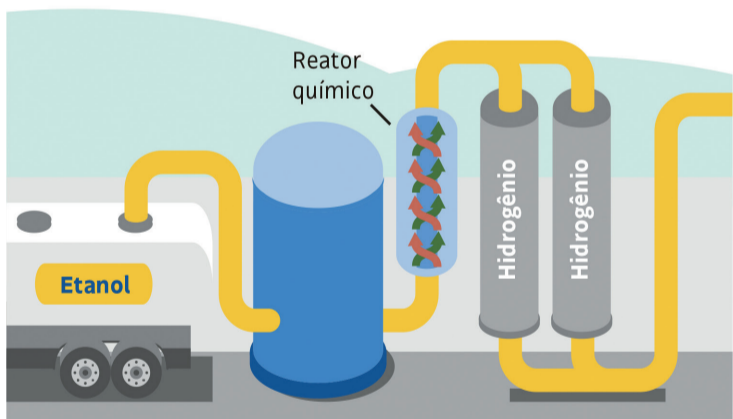
Como funciona o hidrogênio verde à base de etanol



1 - Plantação de cana-de-açúcar
Matéria-prima para produção de etanol



2 - Usina de beneficiamento
A cana-de-açúcar é processada, fermentada e destilada para virar etanol, que é transportado por caminhões-tanque



3 - Planta-piloto na USP
Através da aplicação de pressão e temperatura dentro de um reator químico, o etanol e a água reagem formando hidrogênio, que é estocado em tanques

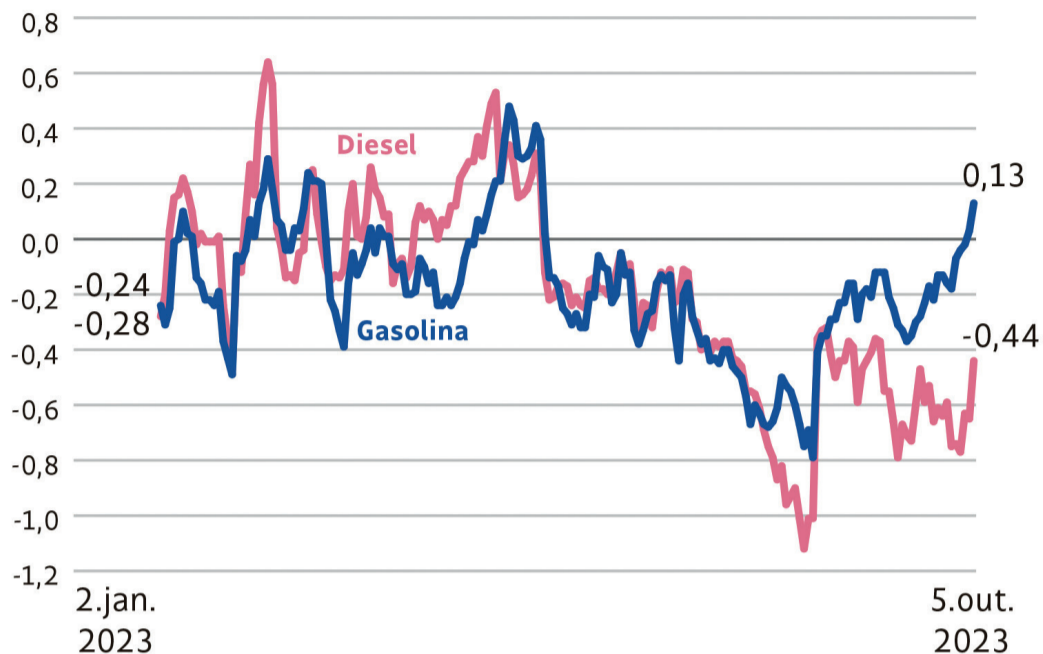


4 - Descarbonização
O hidrogênio verde tem potencial para diminuir a pegada de carbono de setores como transportes, siderurgia e indústria pesada

Fonte: Shell

Defasagem nos preços dos combustíveis

Quando a linha está acima de 0, a empresa está vendendo mais caro do que a paridade de importação. Quando está abaixo, o preço de venda pela estatal está mais barato, em R\$ por litro



Fonte: Abicom

Petróleo fecha em alta, após payroll acima do esperado estancar queda na semana

Os preços do petróleo subiram na sexta-feira, 6, após a leitura forte do relatório de empregos dos Estados Unidos, conhecido como payroll, evidenciar a resiliência da economia do país. O dado forneceu um gatilho para a interrupção do movimento de realização de lucros que vinha levando a commodity a se distanciar do patamar de US\$ 100 o barril nas sessões anteriores. Relatos de movimento de viagens intenso na China durante o feriado também ficaram no radar.

Na sexta-feira, o contrato do WTI para novembro fechou em alta de 0,58% (US\$ 0,48), a US\$ 82,79 o barril, após tocar US\$ 83,28 na

máxima intradiária. O Brent para dezembro subiu 0,61%, (US\$ 0,51), a US\$ 84,58 o barril, na Intercontinental Exchange (ICE). Na máxima, o contrato chegou a ser cotado a US\$ 84,95.

Na semana, o WTI acumulou queda de 8,81% e o Brent, de 8,26%, com a apreensão sob impacto na demanda de condições financeiras mais restritivas diante da alta do juro projetado nos Treasuries, mesmo com a oferta limitada pela Arábia Saudita e a Rússia. “A semana negativa do petróleo WTI não deverá se transformar em uma tendência descendente sustentada, dado que as condições apertadas dos mercados físicos permanecerão”, escreveu

Edward Moya, analista da Oanda. “Se o caos no mercado de títulos persistir e o rendimento da T-note de 10 anos subir acima dos 5%, então o petróleo poderá sofrer uma última liquidação antes de se atingir o fundo do poço”, projetou o analista.

Relatos de movimento forte de viagens durante o feriado da “Golden Week” na China também foram monitorados.

Segundo a agência estatal chinesa Xinhua, durante o feriado de oito dias, os chineses realizaram 826 milhões de viagens turísticas internamente, um aumento de 71,3% ante o mesmo período do ano passado e de 4,1% ante 2019.

IstoÉDinheiro

Cotação das moedas

Dólar (EUA) - 5,1918
Franco (Suíça) - 5,7166
Iene (Japão) - 0,03483
Libra (Inglaterra) - 6,3626

Peso (Argentina) - 0,01483
Peso (Chile) - 0,005659
Peso (México) - 0,2856
Peso (Uruguai) - 0,1326
Yuan (China) - 0,7111
Rublo (Rússia) - 0,05205
Euro - 5,5012

Data Mercantil

Faça um orçamento conosco: comercial@datamercantil.com.br

Negócios

Brasil tem oportunidade única de ser potência em hidrogênio verde, diz presidente da Vale



O diretor-presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, disse nesta quinta-feira, 5, que não acredita no gás natural como matriz energética para os Mega Hubs no Brasil, que têm mais potencial com hidrogênio verde.

O executivo destacou que o País pode ser disruptivo no segmento. “O Brasil tem de se industrializar”, disse, acrescentando: “Temos oportunidade única no Brasil de ser uma potência em hidrogênio verde.”

O gás natural, contudo, se apresenta como opção eficiente em outros contextos: “No Oriente Médio, é a opção óbvia”, disse, acrescentando que o projeto de um Mega Hub está avançado em Omã em virtude do combustível.

Bartolomeo, que participou na manhã desta quinta de evento sobre mineração promovido pelo Financial Times, também indicou mais duas regiões com potencial para produzir energia com competitividade, além do Brasil: México e Oriente Médio.

O vice-presidente executivo de Finanças e de Relações com os Investidores da Vale, Gustavo Pimenta, afirmou que a empresa está investindo entre R\$ 20 bilhões e R\$ 30 bilhões em descarbonização, e que, no futuro, os metais sustentáveis vão pagar um prêmio para a empresa. Segundo ele, o Brasil tem tudo para liderar a área de minerais da transição energética.

“Isso coloca a Vale numa posição muito única”, disse Pimenta durante o seminário

Siga Previ, no Rio de Janeiro.

Ele informou que a Vale cresceu bastante na área de metais da transição energética – níquel e cobre – e que mesmo o minério de ferro, que deu origem à empresa, possui um teor de ferro que favorece a economia de energia, um dos pontos fundamentais para dar sustentabilidade à produção.

“Ninguém produz minério de ferro com 65% de teor, só a Vale, e quanto maior a qualidade do minério, menor o consumo de energia”, destacou durante sua apresentação no evento.

Ele informou que a Vale planeja triplicar a produção de cobre e pelo menos dobrar a de níquel, mas não detalhou em que horizonte esse crescimento deve ocorrer. IstoÉDinheiro

Dia das Crianças: brasileiros devem gastar 5% a mais que ano passado, aponta Shopee

De acordo com uma pesquisa in-app conduzida pela Shopee, os usuários da plataforma pretendem gastar, em média, R\$ 220 nos presentes do Dia das Crianças em 2023, o que representa um aumento de 5% em relação ao ano anterior.

Entre os respondentes, 34% disseram que já sabem o que vão comprar para as suas crianças, 13% a mais em comparação ao ano passado, mostrando que os consumidores estão mais decididos. A categoria que segue no topo como principal escolha é a de “Brinquedos”, com 42%, seguido por “Calçados”, com 10%, categoria que cresceu 6% este ano em relação a 2022. As outras categorias mais escolhidas foram “Esporte e Lazer” (8%), “Bebês e Crianças” (7%) e “Eletros e Portáteis” (5%).

Quando se trata dos critérios de escolha, 63% dos entrevistados consideram o preço como o fator mais importante na hora da compra. Em segundo lugar, 15% desejam que o presente seja algo

surpreendente, e, apenas em terceiro lugar, 13% buscam algo que a criança realmente deseja receber. Por fim, 7% mencionam a facilidade de encontrar o produto como critério relevante.

“O preço continua sendo o fator mais impactante para os brasileiros. Assim, nosso papel é oferecer oportunidades acessíveis aos pais”, destaca Felipe Piringer, responsável pelo marketing da Shopee, em nota.

O levantamento apontou também os principais hábitos de compras dos brasileiros durante a data comemorativa. Em relação às ferramentas utilizadas pelos consumidores para pesquisar os melhores presentes e descontos, o Google segue sendo a plataforma mais utilizada por 45% dos respondentes, enquanto 38% compram em lojas recomendadas e 35% seguem a indicação de amigos ou familiares. Para 27% dos entrevistados, o Instagram é a melhor rede social para procurar produtos, seguido por Facebook e Youtube, com 12% cada.

IstoÉDinheiro



Novela da venda dos ativos móveis da Oi chega ao fim



Após mais de três anos desde o leilão de venda dos ativos de telefonia móvel da Oi, a longa história finalmente chegou a seu desfecho. A empresa conseguiu chegar a um acordo em arbitragem com as compradoras Vivo, Tim e Claro para encerrar as disputas em relação ao valor de fechamento da aquisição.

Em termos práticos, o valor da venda da divisão ficou em R\$ 15,1 bilhões, em contraste com os R\$ 15,9 bilhões inicialmente previstos quando o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) deu sua aprovação à operação em abril do ano passado.

Naquela época, do montante acordado, R\$ 14,4 bi-

lhões foram pagos imediatamente, enquanto o restante do valor (R\$ 1,5 bilhão) permaneceu em posse dos compradores, pendente de novas avaliações a serem realizadas após o fechamento efetivo do negócio. O preço final seria determinado por meio de arbitragem.

No ano passado, a Oi chegou a entrar com um processo na Justiça para receber o valor remanescente em sua totalidade de uma só vez. Após idas e vindas judiciais, o pedido inicialmente foi aceito pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, mas posteriormente foi negado.

A Tim e a Vivo chegaram a alegar que encontraram discrepâncias que justificavam a

devolução de R\$ 3,2 bilhões por parte da Oi, superando assim o valor que havia sido retido.

Entretanto, de acordo com o acordo anunciado hoje, as empresas não receberão qualquer indenização adicional. Em vez disso, elas receberão de volta metade do valor que haviam depositado. A Tim receberá R\$ 317 milhões e a Vivo R\$ 217 milhões, ambos corrigidos pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

A Oi ficará com R\$ 821 milhões, equivalente à metade do valor que havia sido retido pelas três compradoras, também corrigido pela taxa básica de juros do período.

Exame